Feliz dia do trabalho

Bruna da Penha de Mendonça Coelho¹

Feliz dia do trabalho, disse um vampiro
Não do trabalhador
Aquele que tenta sobreviver
Que tudo faz, tudo produz
Cuja cruz pesa, como a de um certo Jesus
Que eles fingem conhecer
Feliz dia do trabalho, disse um vampiro
Não do trabalhador
Aquele que no suor da lida
Dribla a ferida em carne rubra
Da sua própria existência moída
Na máquina de moer vida
Feliz dia do trabalho, eles desejaram

¹ Mestra em Teoria e Filosofia do Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (fevereiro de 2019). Graduada em direito pela UERJ (dezembro de 2016). Professora substituta de Prática Trabalhista da Faculdade Nacional de Direito (UFRJ). Intercâmbio acadêmico na Universitat Jaume I (UJI - Castellón de la Plana, Espanha) em 2013.2. Possui textos acadêmicos e literários publicados, dentre os quais os livros *Do outro lado da Alcântara: Devaneios quase póstumos* (Juruá editora, 2016), *O samba carioca e a centralidade do trabalho vivo: Poetas operários* (Juruá editora, 2019) e *Seres humanos em terceiro plano: Uma análise da terceirização no Brasil* (NEA-OmniScriptum, 2019). Principais áreas de interesse de pesquisa: sociologia do trabalho; sociologia e filosofia do direito; literatura; direito material e processual do trabalho.

Não do trabalhador
Que escárnio, que baixeza
Dessas bocas que bradam torpezas
Que só desejam a um operário
Um soco diário e um calvário